

Ações e interações de enfermagem na recuperação de portadores de insuficiência renal crônica: Revisão integrativa

Nursing actions and interactions in the recovery of patients with chronic renal failure: Integrative review

Acciones e interacciones de enfermería en la recuperación de pacientes con insuficiencia renal crónica: Revisión integradora

Recebido: 05/06/2021 | Revisado: 12/06/2021 | Aceito: 15/06/2021 | Publicado: 30/06/2021

Brenda Cardoso Arruda Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4226-2802>
Universidade Castelo Branco, Brasil
E-mail: brenda_arruda@hotmail.com

Thaís Araújo Vianna

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0892-5898>
Universidade Castelo Branco, Brasil
E-mail: thais.pnk@gmail.com

Jamile Santana Dos Santos Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1906-2095>
Universidade Castelo Branco, Brasil
E-mail: jammy_santana@hotmail.com

Alex Coelho da Silva Duarte

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1204-3943>
Universidade Univeritas, Brasil
E-mail: alexcsduarte@hotmail.com

Sandra Conceição Ribeiro Chicharo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1487-0088>
Universidade Castelo Branco, Brasil
E-mail: sandracrchicharo@gmail.com

Kelly Cristina Freitas da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0882-8537>
Instituto Nacional de Cardiologia, Brasil
E-mail: kecrisfreitas@gmail.com

Resumo

Objetivo: Analisar o que se tem publicado acerca do papel do enfermeiro na recuperação de portadores de insuficiência renal. **Método:** revisão integrativa da literatura realizada em banco de dados eletrônicos (LILACS) Latino -Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, (BDENF) Banco de Dados em Enfermagem e (SciELO) Scientific Electronic Library Online, com recorte temporal dos últimos cinco anos em português e inglês e teve como critério de exclusão artigos incompletos, repetidos e que fugissem a temática. **Resultado e discussão:** Obteve-se uma amostra de 7 estudos, todos publicados em revistas de enfermagem, entre os achados foi notório o papel fundamental do enfermeiro no processo de adaptação do paciente renal crônico a sua nova realidade e na compreensão. **Conclusão:** O presente estudo, permite conhecer a demonstração da atuação dos enfermeiros atuantes em virtude de minimizar a piora da doença insuficiência renal crônica e também o conhecimento dos próprios com os cuidados prestados.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem, Insuficiência renal crônica; Enfermagem.

Abstract

Objective: To analyze what has been published about the role of nurses in the recovery of patients with renal failure. **Method:** an integrative literature review carried out in a Latin American and Caribbean Health Sciences electronic database (LILACS), (BDENF) Nursing Database and (SciELO) Scientific Electronic Library Online, with a time frame of the last five years in Portuguese and English and had as exclusion criteria incomplete, repeated articles that did not fit the theme. **Result and discussion:** A sample of 7 studies was obtained, all published in nursing journals. Among the findings, the fundamental role of nurses in the process of adapting chronic renal patients to their new reality and understanding was evident. **Conclusion:** The present study allows us to know the demonstration of the performance of nurses who work by virtue of minimizing the worsening of the chronic renal failure disease and also their own knowledge of the care provided.

Keywords: Nursing care, Chronic renal failure; Nursing.

Resumen

Objetivo: Analizar lo publicado sobre el papel del enfermero en la recuperación de pacientes con insuficiencia renal. **Método:** revisión integradora de la literatura realizada en una base de datos electrónica de Ciencias de la Salud de América Latina y el Caribe (LILACS), Base de Datos de Enfermería (BDENF) y Biblioteca Electrónica Científica en Línea (SciELO), con un marco temporal de los últimos cinco años en portugués e inglés y tuvo como criterio de exclusión artículos incompletos, repetidos que no se ajustaban a la temática. **Resultado y discusión:** Se obtuvo una muestra de 7 estudios, todos publicados en revistas de enfermería, entre los hallazgos se evidenció el papel fundamental del enfermero en el proceso de adaptación del paciente renal crónico a su nueva realidad y comprensión. **Conclusión:** El presente estudio permite conocer la demostración del desempeño de los enfermeros que trabajan en virtud de minimizar el agravamiento de la insuficiencia renal crónica y también su propio conocimiento del cuidado brindado.

Palabras clave: Atención de enfermería, Insuficiencia renal crónica; Enfermería.

1. Introdução

A Insuficiência Renal Crônica (IRC) é uma patologia grave, insidiosa, progressiva, irreversível que transcorre lentamente, está ligada a distúrbios subjacentes, a eliminação de urina com proteína e presença de hipertensão arterial. (Brunner, Surddarth, 2015).

Por IRC ser uma patologia grave, devemos tomar todos os cuidados para prevenção da doença, pois acontece uma perda lenta e gradual das funções renais. E quando não identificada precoce e tratada, pode levar à paralisção renal. Os rins têm a função de filtrar o sangue, extrair os resíduos tóxicos produzidos nos tecidos do organismo, assim como a água e outras diversas substâncias que também produzem hormônios responsáveis em regular a pressão arterial, metabolismo ósseo e a produção de glóbulos vermelhos. Portanto, a perda da função renal resulta em uma série de problemas entre eles a Doença Renal Crônica (DRC) (Ribeiro, 2020).

Após receber o diagnóstico, deve-se construir as prevenções e cuidados, para não ter risco de infecções e volume de líquido excessivo. E assim fazer com o que trabalhem o psicológico do paciente, para que não se abale tanto após o diagnóstico e durante toda jornada.

Ser diagnosticado com uma doença crônica sem dúvida gera grande impacto; tal situação propicia sensações e sentimento diversos aos pacientes e configura um processo marcado por negação, ansiedade e revolta, que reverberam nos relacionamentos e na vida e do indivíduo como um todo (Castro et al., 2018).

O impacto também acontece na vida dos familiares e amigos próximos que acabam sofrendo junto com o enfermo, pois muda toda a rotina, fazendo com que tenha uma nova vida de adaptação e mais saudável, por conta do tratamento.

O diagnóstico da doença afeta tanto o indivíduo quanto a sua família de forma que a convivência com a nova condição se torna um desafio uma vez que as alterações no estado de saúde provocam mudanças significativas nas atividades de vida diária, exigindo adaptações que lhe proporcionem uma vida mais saudável. O tratamento é permeado por barreiras, limitações e uma série de dificuldades que refletem na adesão ao tratamento e que na maioria das vezes funcionam como gatilho para a desistência da terapêutica (Ferreira et al., 2018)

O ideal depois do diagnóstico, é fazer com que o paciente fosse encaminhado diretamente a um terapeuta, porque a fase de aceitação da doença, existe vários estágios, dentro deles existe a depressão e a raiva, assim que recebem a notícia sofrem calados.

Geralmente o paciente entra em fase de negação e recusa-se a aceitar o diagnóstico, esboçando revolta e reagindo com um enorme sentimento de injustiça (Ferreira et al., 2017). Durante o tratamento, mudar o dia-a-dia do enfermo, é um protocolo da Saúde, porque a primeira coisa a ser feita são as modificações da rotina e os inserir os medicamentos para não evoluir o grau da doença.

Como alternativa de tratamento para a IRC tem-se o tratamento conservador, que envolve modificações no estilo de vida, aplicação de dieta e uso de medicamentos específicos no intuito de postergar a piora e evolução rápida do quadro, diminuindo sintomas e possíveis complicações. (Sociedade brasileira de nefrologia 2019)

Todas as queixas do paciente, é preciso levar em conta, para reconhecer as necessidades e oferecer o melhor conforto e que tenha satisfação a boa resposta da assistência prestada. As dificuldades vivenciadas pelos portadores de IRC são diversas como por exemplo: alterações de peso e apetite, boca seca, constipação, distúrbios do sono, o paladar se torna desagradável em razão das restrições de sódio e potássio. Além das possíveis complicações clínicas decorrentes do tratamento (Santos et al., 2017).

Não é todos que tem a descoberta precoce, mas as complicações do paciente, deve avaliar a compreensão da causa da doença renal e seu tratamento, explicar também ao enfermo as causas da alteração na eliminação urinária. No que tange a descoberta precoce da IRC atenção primária enquanto porta de entrada tem papel facilitador importante, visto que esta oferece uma assistência específica a grupos de risco como hipertensos e diabéticos (Santana et al., 2019)

A IRC envolve pessoas hipertensas e diabéticos porque os rins também tem como função a formação da urina, expulsão dos produtos residuais, regulagem da estabilidade do ácido básico e administração da pressão arterial. A nefrologia é uma especialidade que demanda alta complexidade assistencial durante todo o processo terapêutico, requerer dos profissionais capacitação e habilidades frente às necessidades e especificidades dos pacientes e familiares (Freitas, 2016).

O enfermeiro, para atuar no cuidado ao paciente com insuficiência renal, deve-se ter todo conhecimento científico adquirido na sua trajetória, a partir da sistematização da assistência de enfermagem que necessita ser voltada para detectar de forma precoce e evitar as complicações.

A Sociedade Brasileira de Nefrologia preconiza que as pessoas optem pela prevenção, hábitos alimentares saudáveis, fatores genéticos devem ser considerados e o hábito de consumir água regulamente, além da prática de exercícios físicos. (Sbn, 2017).

O paciente é obrigado a se acostumar com o novo estilo de vida, sendo ele de dietas e atividade física. Assim prolonga a vida dos pacientes, todo tratamento mexe com as alterações hormonais, sistêmica e metabólica.

Incidência da doença renal cresce no Brasil, assim como, em todo o mundo, observada como patologia do envelhecimento, visto que aumenta os números de casos na medida que as pessoas envelhecem, esta premissa pode ser sustentada pelo aumento da expectativa de vida e suas comorbidades (Freitas, 2016).

O processo de envelhecimento dos rins, é pela perda de néfrons e pela diminuição da taxa de filtração glomerular, apresentando até a idade 80 anos, tem a redução do tamanho e peso de até 43%. Considerando ainda os dados de 2009-2018, a principal causa base para doença renal era a Hipertensão Arterial Sistêmica (35% em 2009 e 34% em 2018), seguida pela Diabetes (27% em 2009 e 31% em 2018) (Neves et al., 2020).

A diminuição da função renal é uma das complicações mais graves que a pressão alta causa, o rim é formado por pequenos vasos, sendo eles responsáveis pela filtragem do sangue. Quando o sangue chega ao rim com mais pressão as arteríolas são danificadas e perde a principal capacidade, que é a filtragem. Os altos níveis de açúcar fazem com que os órgãos fiquem sobrecarregados e com assim acontecem a perda da proteína na urina.

Vale destacar que o cuidado não se limita a cuidados de fim de vida e restrição de suporte, no entanto um cuidado de forma mais abrangente sobre o controle dos sintomas, apoio familiar e ao paciente e definição de plano terapêutico individualizado com objetivo de oferecer o melhor cuidado ao paciente, independente do estágio da doença em que se encontra. (Amib, 2019).

Avaliar a compreensão da causa da doença renal e seu tratamento, explicar ao paciente a causa da alteração na eliminação urinária, auxiliar o paciente a identificar os meios para incorporar as mudanças associadas à doença renal.

Com base nas pesquisas, a área da saúde em geral sobre o tema IRC está cada vez tendo mais atenção, principalmente dos enfermeiros. Ao longo do tratamento se torna notório a melhoria de cada paciente, algo que para a enfermagem é satisfatório. A enfermagem tem o papel principal na evolução do paciente proporcionando o cuidado adequado, sendo por ele, o mais breve possível para não desenvolver o grau da doença. Os enfermeiros mobilizam saberes por meio de esquemas de ação durante o cuidado, possibilitando que os conhecimentos utilizados gerem competências específicas para o profissional na nefrologia, o que só é possível quando são traduzidas em atos (Medeiros, 2015).

Questão norteadora

Quais os fatores que contribuem para a instalação da Insuficiência renal e o papel do enfermeiro na recuperação de portadores de insuficiência renal

Objetivo geral:

Analisar o que se tem publicado acerca do papel do enfermeiro na recuperação de portadores de insuficiência renal.

Objetivos Específicos:

Descrever os fatores que contribuem para o agravamento da Insuficiência renal;

Avaliar as condutas de enfermagem no tratamento e recuperação dos portadores de insuficiência renal.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva de revisão integrativa de literatura nas bases de dados. Segundo Minayo, é descrito como método qualitativo aquele que pode ser definido e aplicado ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam.

A revisão integrativa, finalmente, é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular. A ampla amostra, em conjunto com a multiplicidade de propostas, deve gerar um panorama consistente e compreensível de conceitos complexos, teorias ou problemas de saúde relevantes para a enfermagem (Souza, 2010).

Para a construção da revisão integrativa é preciso percorrer seis etapas distintas, sendo elas a identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; estabelecimento Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão/síntese do conhecimento (Ercole, 2014)

Foi realizado uma seleção dos artigos na íntegra, nos idiomas inglês e português, localizados na busca eletrônica meio da leitura dos títulos e resumos no período de 10/04/2021 a 17/04/2021. Os artigos selecionados nessa etapa foram lidos na íntegra e avaliados de acordo com os critérios de elegibilidade. A busca foi realizada em banco de dados eletrônicos (LILACS) Latino -Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, (BDENF) Banco de Dados em Enfermagem e (SciELO) Scientific Electronic Library Online e foram utilizados os seguintes descritores: “Cuidados de enfermagem”; "Insuficiência renal crônica"; “Enfermagem”. E foi utilizada como estratégia de busca “Cuidados de enfermagem”; "Insuficiência renal crônica"; “Enfermagem” Como critérios de inclusão, foram delimitadas as publicações ocorridas entre maio de 2015 a 2020.

3. Resultados e Discussão

Inicialmente foram filtrados e selecionados no total de 26 artigos, disponíveis na íntegra, nos idiomas inglês e português, publicados a partir do ano de 2015. Entretanto, 3 encontravam-se duplicados e 14 foram excluídos pelo título e resumo, por não contemplarem a revisão proposta. Portanto, foram selecionados nesta presente revisão um total de 9 artigos.

Ao analisar as publicações, verifica-se que os sete artigos (100%) foram publicados em revistas de enfermagem brasileiras. Por meio do estudo, busca-se a resposta para o seguinte questionamento: como as competências da equipe de enfermagem podem promover a melhora nos cuidados paliativos prestados a pacientes com doença renal crônica?

Encontrar uma resposta para esse questionamento permite aprimorar e implementar a assistência aos pacientes em estado terminal, buscar meios contínuos de melhoria no processo de cuidado, trazendo cada vez mais profissionalismo e humanização à atividade exercida pelos enfermeiros, bem como conforto e eficiência na prestação do serviço ao paciente que sofre constantemente em virtude de situações diárias que enfrenta por conta de sua condição (Correio, 2015).

Diante disso, torna-se necessário e de fundamental importância a promoção de cuidados, em todos os aspectos, para esses pacientes que vivenciam essas alterações no estilo de vida. Estes convivem com limitações provocadas pela doença, com o tratamento doloroso e com um pensamento de morte, além de dúvidas e expectativas sobre a possibilidade do transplante renal e da melhora da qualidade de vida (Ribeiro, 2020).

Em estudo realizado por Gonçalves et al. (2015) foi possível entender que na realização das sessões, se o paciente se encontra em estado crítico, pelo seu estilo de vida, não responde bem aos medicamentos, se alimenta de forma errônea, a hemodiálise não é executada da forma correta, os efeitos colaterais são bem comuns para os pacientes, mas se as recomendações como a ingestão mínima de sais minerais e água, além de alimentos naturais e que não sejam a base de sódio forem evitados, esses efeitos podem diminuir bastante.

Diante do exposto anteriormente, salienta-se a relevância deste estudo, acreditando que em especial a equipe de enfermagem pode contribuir de modo significativo para a orientação ao portador de DRC. Já que a enfermagem é uma arte e uma ciência, cuja complexidade do cuidado vão além das assistências, o qual se deve apoiar nas orientações e acompanhamento dos clientes (Ribeiro et al., 2019).

Desse modo, a competência do profissional enfermeiro como aspecto indispensável ao mercado de trabalho, considerada como requisito básico à atuação profissional, na medida em que se exige do profissional o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo voltado à prática assistencial, possibilitando o desenvolvimento de ações de cuidado eficazes voltadas ao indivíduo e a melhora na qualidade dos cuidados prestados, garantindo consequentemente maior satisfação aos seus respectivos pacientes e familiares (Laprano, 2018).

Desse modo, o profissional atua como um solucionador de problemas, na medida em que possui o papel de avaliar todo e qualquer tipo de necessidade não suprida, além de buscar propor soluções e medidas para estas. Sendo assim, a capacitação técnica e desenvolvimento contínuo de competências que possam otimizar suas atividades nessa área torna-se fundamental na medida em que isto tende a favorecer a melhora na prestação de cuidados e consequentemente na satisfação dos pacientes terminais e seus familiares (Franco, 2017).

Nessa perspectiva para uma promoção adequada do cuidado de saúde, é essencial que haja uma equipe multidisciplinar devidamente preparada, na qual o enfermeiro tem papel indispensável ao paciente, não se limitando apenas à execução dos cuidados físicos, mas também no que diz respeito a questões psicológicas, sociais e espirituais do indivíduo, auxiliando o mesmo naquilo que estiver ao seu alcance em um momento tão particular da sua vida (Sousa, 2016).

De acordo com Ribeiro (2016), ao tratar-se dessa patologia, depende da evolução da doença. Inicialmente, ele poderá ser conservador, através de medidas terapêuticas medicamentosas e dietéticas. A diálise só é necessária quando os medicamentos, dieta e restrição hídrica não se consegue o resultado esperado. Nesse período, o portador de IRC já começa a

ser orientado para a possibilidade de ser submetido a um transplante renal, sendo importante ressaltar que nenhum deles é de caráter curativo e, assim, apenas visam aliviar os sintomas dos pacientes e preservar suas vidas ao máximo.

Segundo Ribeiro (2016), ao ressaltar que a IRC e o seu tratamento hemodialítico provocam situações sucessivas na vida de qualquer paciente e compromete não só o físico, sendo também o psicológico, havendo repercussões pessoais, familiares e sociais. Tais repercussões devem-se as manifestações clínicas apresentadas pela doença, sendo elas: hipertensão, anorexia, êmese, alterações no nível de consciência, agitação, dor e desconforto intenso. Incluindo também as complicações da hemodiálise, como câimbra muscular dolorosa, embolia gasosa, dor, infecções etc. Vendo-se ainda a obrigação de deslocarem-se de seus lares para o local que oferece a tecnologia para manutenção de suas vidas.

As publicações selecionadas apresentaram, em sua maioria, a temática "Ações e interações de enfermagem na recuperação de portadores de insuficiência renal crônica". Foram realizadas leitura analítica dos artigos selecionados, com isso trata-se da atuação da enfermagem na vida do paciente renal crônico. Através dos artigos, observamos que a enfermagem atua com objetivo de proporcionar melhoria aos pacientes, sem limitações de cuidados, independente do grau da doença que o próprio se encontra, fazendo com que mantenha controle dos sintomas e prevenir infecções.

O conhecimento acerca da situação dos pacientes, tem relação direta com a enfermidade, tratamento e a importância desta nos cuidados de enfermagem, contribuindo de modo positivo na orientação e realização de cuidados individuais, assim como na implementação de uma adequada assistência de enfermagem, além da otimização do tratamento. O conhecimento acerca desses dados permite avaliar o paciente a qualquer momento durante o tratamento, acompanhando o mesmo diariamente em toda sua complexidade, permitindo a oferta de um atendimento mais eficaz e com maior qualidade. (Santos, 2015)

Para Andrade (2013), o profissional de enfermagem busca, independentemente das possibilidades de cura terapêutica, alterar a dinâmica de tratamento e das relações familiares, na medida em que busca fazer com que o paciente terminal conviva de maneira sadia com sua doença e implicações decorrentes, favorecendo, assim, seu enfrentamento e proporcionando maior segurança, conforto, dignidade e humanização.

A hipertensão arterial e diabetes mencionadas neste estudo como principais causas básicas da doença renal crônica também foi constatada em outros estudos. Ressalta-se, entretanto, que especialmente a hipertensão arterial tem sido subdimensionada como CB de morte, cerca de até oito vezes. A Hipertensão arterial é o principal fator para a progressão da doença renal e para o agravamento progressivo da IRC. Agrava as repercussões cardiovasculares da doença renal, com o desenvolvimento de hipertrofia e insuficiência cardíaca. A associação, entre diabetes e hipertensão arterial contribui na gênese da disfunção renal. A insuficiência renal crônica e o diabetes mellitus estão independentemente associados ao aumento da mortalidade por causas cardiovasculares (Resende, 2021)

4. Conclusão

O presente estudo, permite conhecer a demonstração da atuação dos enfermeiros atuantes em virtude de minimizar a piora da doença insuficiência renal crônica e também o conhecimento dos próprios com os cuidados prestados. A partir desse estudo, é possível compreender que as ações e interações de enfermagem, aos cuidados do paciente, como o auto cuidado, dietas, prevenção de infecções, é o principal para melhora do paciente IRC, a alteração do cotidiano dessas pessoas, ressaltando-se que atividade física, o bem estar, ficam comprometidos com a evolução dos agravos físicos da doença.

O tema em questão tem uma importância muito grande tanto para os profissionais da saúde, como para pacientes e seus familiares, pois a falta de informação compromete o nível de qualidade desejada. E ao montarmos o trabalho ficamos diante de um grande impasse, a falta de informação atualizada, isso mostra que estão deixando um pouco de lado as pesquisas sobre essa temática. A maioria dos artigos encontrados eram inferiores a 2015, o que é muito triste, visto que ainda temos muitos casos na área da saúde de pacientes com insuficiência renal crônica e a falta de investimento em pesquisa só faz com

que as informações atualizadas não cheguem a quem mais precisa. Vale ressaltar que a área de saúde em si, é importante estar sempre pesquisando, pois hoje com as novas tecnologias, está sempre aparecendo novas técnicas, novos resultados, com isso devemos sempre estar atualizando nossos conhecimentos. Na situação atual, com as tecnologias, a necessidade de cada indivíduo ficou mais fácil de se distinguir, com isso tem melhorado até a comunicação do paciente e profissional.

Observamos diante essa pesquisa que não só o paciente é abatido durante a trajetória, que também a família sendo o apoio fundamental, precisam passar por cuidados para se manterem forte e assim os pacientes acompanhados pelos familiares, se manterem na melhor condição de saúde e aceitação.

O estudo tem por sua finalidade, trazer a importância vinculada a novas pesquisas e estudos com a temática aos cuidados de enfermagem sobre o paciente na condição de Insuficiência renal. Tendo por seu papel principal, estratégias e medidas traçadas acerca da necessidade de um plano e ações de cuidados diferenciados, colocando em pauta a adequação e complexidade do paciente. Relevando também um bom conhecimento e as potenciais complicações no decorrer do tratamento, abordando da melhor forma com qualidade e agilidade, mantendo-se sempre como base o bem estar.

Referências

- Associação De Medicina Intensiva Brasileira –AMIB. Dia Mundial de Cuidados Paliativos. 2019
- Brabo Bcf, Laprano Mgg. (2018). Competências do enfermeiro para o cuidado paliativo em cardiologia. *Revista de Enfermagem UFPE Online*, 12(9):2341-8.
- Correio Rappv, et al. (2015). Desvelando competências do enfermeiro de terapia intensiva. *Enfermagem em Foco*, 6(1):46-40.
- Ercole, F. F., Melo, L. S. D., & Alcoforado, C. L. G. C. (2014). Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Revista Mineira de Enfermagem*, 18(1), 9-12.
- Ferreira, C., Guanilo, M. E. E., da Silva, D. M. G. V., Gonçalves, N., Boell, J. E. W., & Mayer, B. L. D. (2018). Avaliação de esperança e resiliência em pessoas em tratamento hemodialítico. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 8(4), 702-716.
- Ferreira, L. F., Agra, G., & Formiga, N. (2017). Experiências e sentimentos de pacientes em terapia hemodialítica. *Revista Saúde & Ciência Online*, 6, 39-56.
- Franco et al. (2017). Papel da enfermagem na equipe de cuidados paliativos: a humanização no processo da morte e morrer. *Revista Gestão & Saúde*, 17(2): 48- 61
- Freitas (2016). *A Intervenção do Enfermeiro Especialista na Prática de Ações Paliativas à Pessoa com Doença Renal Crônica Terminal*. [Escola Superior de Enfermagem em Lisboa – Monografia].
- Gonçalves, et al. (2015). Quality of life in chronic renal patients on hemodialysis or peritoneal dialysis: a comparative study in a referral service of Curitiba - PR. *Jornal Brasileiro de Nefrologia*, 37(4):374-467.
- Nefrologia, C. D. E. E., & De Medeiros, S. C. F. *Importância Do Cuidado De Enfermagem Com O Acesso Vascular Para Hemodiálise*.
- Neto, J. R. P., & Gomes, M. A. (2015). A Motivação Como Condicionante À Qualidade Na Atenção Primária Em Saúde: Um Estudo De Caso Em Mossoró/RN. *EmpíricaBR-Revista Brasileira de Gestão, Negócio e Tecnologia da Informação*, 1(2), 36-52.
- Neves, P. D. M. M., et al. (2020). Censo Brasileiro de Diálise: análise de dados da década 2009-2018. *J. Bras. Nefrol.*, 42, 191-200. <https://bjnephrology.org/article/censo-brasileiro-de-dialise-analise-de-dados-da-decada2009-2018-2/>
- Oliveira, K. S., Saho, M., Ramos, R. S., & da Silva, R. R. (2015). Cuidados De Enfermagem Nas Doenças Crônicas: Doença Renal. *Revista De Trabalhos Acadêmicos-Campus Niterói*.
- O-Papel-Da-Enfermagem-Na-Assistência-Ao-Paciente-Em-Tratamento-Hemodialítico.pdf* <http://www.coren-ce.org.br/wp-content/uploads/2019/02/>
- Peixoto, Ê. M. F. (2021). Itinerário terapêutico de pacientes com insuficiência renal crônica de um município do recôncavo da Bahia.
- Ribeiro et al. (2019). Enfermagem do trabalho na construção civil: contribuições à luz da teoria da adaptação de Roy. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, 17(2): 260-267
- Santos, A. M. S., et al (2017). Diagnósticos de enfermagem em pacientes nefropatas. *Revista de Enfermagem Universidade Federal do Piauí*, 6, 65-9. <file:///C:/Users/NOT/Downloads/6106-23941-1-PB.pdf>.
- Sociedade Brasileira de Nefrologia. *Tratamento conservador*. (2019). <https://www.sbn.org.br/orientacoes-e-tratamentos/tratamentos/tratamento-conservador>
- Sociedade Brasileira de Nefrologia. *Tratamento conservador*. (2017)
- Sousa Ca, et al. (2016). Desafios do enfermeiro frente ao paciente oncológico em fase terminal. *Revista Eletrônica Atualiza Saúde*, 04(04):47-58.

Souza Castro, R. V. R., Rocha, R. L. P., Araujo, B. F.M., do Prado, K. F., & de Carvalho, T. F. S. (2018). Uma percepção do paciente crônico renal em uma vivância em hemodiálise. *Jornal da Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 8.

Souza, M. T. D., Silva, M. D. D., & Carvalho, R. D. (2010). *Revisão integrativa: o que é e como fazer*. *Einstein (São Paulo)*, 8(1), 102-106.

Souza, S. R., Ribeiro, B. M. D. S. S., & dos Santos, C. D. Doença renal crônica: informações de enfermagem aos envolvidos acerca da gravidade do consumo da carambola. *Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health*.